

# Presidente aprova a paralisação da Constituinte

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney é favorável a proposta do Senador José Richa (PMDB-PR) de suspender temporariamente os trabalhos da Constituinte, informou ontem o Porta-Voz do Palácio do Planalto, Frota Netto. Neste período e com a alteração do cronograma da Assembléia, se tentaria um entendimento político a fim de elaborar um projeto de Constituição que atenda aos interesses do Governo, sociedade e partidos.

Ao informar que Sarney "vê com bons olhos" a proposta de Richa, Frota Netto disse que os parlamentares poderiam interpretar a suspensão como "uma pausa para meditação", porque o anteprojeto do Relator da Comissão de Sistematização, Bernardo Cabral, não expressa sequer o pensamento dos Constituintes. A forma como o Palácio do Planalto vai encaminhar suas propostas à Constituinte, para modificar o anteprojeto de Bernardo Cabral que não agradou a Sarney, ainda estava ontem indefinida.

Assessores de Sarney confirmaram que o Consultor-Geral da República, Saulo Ramos, já tem praticamente pronta uma série de emendas ao anteprojeto, a serem apresentadas por Constituintes afinados com o Governo. Saulo está coordenando as propostas, com a participação do Líder do PMDB, Carlos Sant'Anna, e de outros parlamentares como Prisco Viana (PMDB-BA). A possibilidade de o Governo apresentar um substitutivo ao anteprojeto de Cabral esbarraria, segundo os assessores, no regimento da Assembléia, que precisaria ser alterado.

O Presidente do PFL, Senador Marco Maciel, manifestou ontem, após audiência com Sarney, preocupação com os rumos da Constituinte, já que, segundo disse, depois de cinco meses ainda não se conseguiu elaborar um anteprojeto que reflita os interesses dos po-



Richa reafirma que o Congresso deve discutir a crise conjuntural

líticos e da sociedade. Para Maciel, antes de adotar a sugestão de Richa, deve-se esperar a nova proposta de Cabral, depois de esgotado o prazo da apresentação de emendas.

— O trabalho que foi apresentado pelo Deputado é uma mera compilação de diferentes sugestões das Comissões Temáticas. Algumas nem foram aprovadas no âmbito das comissões. Acho que este problema tem que ser examinado em nível partidário e fora dele — disse Maciel.

O Porta-Voz do Palácio do Planalto disse, por sua vez, que na opinião do Presidente é preciso fazer uma reflexão profunda do anteprojeto. Segundo ele, Sarney vai influir na Constituinte através das lideranças do Governo.

— Vou tornar presente a minha visão na Constituinte a partir das lideranças na Assembléia — disse o Presidente a Frota Netto.

O Ministro da Justiça, Paulo Brossard, entregará nos próximos dias ao Presidente José Sarney

um trabalho preliminar com sugestões alternativas ao projeto da Constituição. Esse trabalho, segundo o Ministro, será posteriormente compatibilizado pelo Governo Federal através da Consultoria Geral da República.

Três capítulos da Constituição estão no trabalho que será entregue ao Presidente. São eles: a Organização do Estado, o Poder Judiciário e o Ministério Público. Segundo Brossard, o texto "marca a colaboração que se pretende dar ao esforço nacional para dotar o País de uma lei constitucional adequada".

Apesar de todas as críticas recebidas ontem no Congresso, o Senador José Richa manteve a "sugestão" para que os trabalhos da Constituinte sejam suspensos, passando a se discutir prioritariamente a "aguda crise" conjuntural vivida no País.

— Quando a conjuntura se agrava ao nível que está, ela acaba desaguando na Constituinte e

radicalizando as posições. Corremos o risco de não termos Constituição ou, na melhor das hipóteses, um péssimo texto constitucional.

A defesa da sua sugestão é feita de forma moderada mas ganha um tom mais contundente quando se lembra de algumas censuras, como a do Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, e algumas ilações que o apontem como porta-voz de um desejo dos setores militares. Para Ulysses, ele reserva algumas ironias.

— Se ele acha que pode tocar as duas coisas, Constituinte e as discussões sobre a conjuntura, então que faça alguma coisa. É o que temos pedido desde o início. Ele é o melhor exemplo vivo de que não se deve acumular tarefas.

Com relação aos militares, os comentários de Richa seguem por uma trilha mais alarmista, embora os coloque fora de qualquer movimentação que sugira algum golpe.

Por outro lado, Líderes do PDT, PCB, PC do B e representantes do PMDB, PDS e PT revezaram-se ontem à tarde na tribuna da Constituinte para condenar a proposta de José Richa. Os peemedebistas Paulo Mincaroni (RS) e Cristina Tavares (PE) criticaram muito o Senador e a Deputada classificou-a como "infeliz". Esse foi também o adjetivo dedicado à sugestão pelo Líder do PCB, Deputado Roberto Freire (PE). Freire, assim como o peemedebista Mincaroni, disse que a crise exige ação da Constituinte, e Mincaroni declarou que a Assembléia deve, exatamente diante da crise, permanecer "aberta e vigilante".

O Líder do PDT, Deputado Brandão Monteiro (RJ), manifestou a suspeita de que a proposta de Richa seja inspirada por uma conspiração contra o processo democrático e afirmou que suspender as atividades da Constituinte significa fechá-la.

## Ulysses não aceita paralisar Constituinte

BRASÍLIA — O Presidente da Assembléia Nacional Constituinte, Ulysses Guimarães, rejeitou ontem a proposta de suspender os trabalhos da Constituinte para que o Congresso se reúna para discutir os problemas conjunturais gerados pela crise do País. A proposta foi sugerida pelo Senador José Richa

(PMDB-PR).

Ulysses acha melhor que os parlamentares acelerem a elaboração da nova Constituição e desenvolvam um esforço para encerrá-la com rapidez, se possível antes de novembro. Segundo ele, há uma grande expectativa de todos os segmentos da sociedade sobre o novo or-

denamento jurídico, econômico, político e social a ser fixado pela nova carta.

— A Constituição não é problema, é solução. Já estamos num ritmo acelerado. Talvez nesses 40 dias de discussão do anteprojeto possamos fazer duas ou três sessões diárias, inclusive aos sábados e domingos, e assim economizar tempo.

## Cabral tem um 'stress', faz exame e volta ao trabalho

BRASÍLIA — Depois de dez dias consecutivos de trabalho, dormindo em média três horas diárias, o Relator da Comissão de Sistematização da Assembléia Constituinte, Bernardo Cabral, foi ontem ao Hospital de Base de Brasília para ouvir o seguinte diagnóstico: está com stress, causado pelo cansaço e tensões acumulados nesse período.

Anteontem à noite, Bernardo Cabral sentiu-se mal e procurou o serviço médico da Câmara dos Deputados, onde os cardiologistas André Esteves e Aírton Peres recomendaram um check-up no Hospital de Base. Ontem pela manhã, Cabral submeteu-se



Cabral sente os efeitos do cansaço

a um eletrocardiograma, teste de força e outros exames que não indicaram qualquer problema cardíaco mas apontaram a fadiga.

Animado, o Relator disse que na avaliação cardiolo-

gica estava "zero quilômetro", e sentia-se bem ontem. Ele disse aos médicos do hospital que não gosta de tomar remédios, nem mesmo analgésicos, e recebeu apenas o conselho para descansar e recuperar-se, ao qual respondeu bem humorado:

— Sinto muito doutor, mas acho que não vai dar.

Provocado pelos jornalistas, que em tom de brincadeira indagaram como ele teve coragem de submeter-se a exames no Hospital de Base, onde esteve internado o Presidente Tancredo Neves, Bernardo Cabral respondeu que fora justamente "para prestigiar" o serviço médico local. Satisfeito com o fato de não terem sido receitados quaisquer medicamentos, Cabral não escondeu que tem aversão a remédios.

— Se eu tomar um simples Cibalena, não consigo levantar no dia seguinte.

Há outro motivo a preocupar Bernardo Cabral. Seu filho e assessor, Júlio Cabral, sofreu um acidente de carro e estava fazendo tratamento no Rio.